

SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS: EVOLUÇÃO RECENTE

Margarita A. Salgueiro Carvalho (NIPE – UMinho)

1. INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na banca portuguesa motivaram a adopção de um comportamento estratégico defensivo através da realização de fusões e aquisições (F&A).

A existência de uma relação directa entre a estrutura de mercado e o comportamento das empresas e entre este e o desempenho daquelas constitui uma das hipóteses subjacentes à abordagem estrutural que se centra no paradigma Estrutura – Conduta – Performance (E-C-P) de Bain-Mason. Assim, a crescente consolidação e conseqüente aumento da concentração resultarão numa diminuição da concorrência, evidenciando uma relação directa entre o grau de concentração e o poder de mercado.

O presente artigo analisa a evolução da concentração do sector bancário português desde inícios da década de noventa. A análise da estrutura do sector bancário é realizada para o período compreendido entre 1992 e 2008 e para as variáveis *Crédito* e *Recursos*, com recurso aos índices de concentração C_k e ao índice de Herfindahl utilizados amplamente nas abordagens estruturais.

2. A CONSOLIDAÇÃO NO MERCADO BANCÁRIO

A década de noventa é de especial importância para o sector bancário português, sobretudo pelas importantes transformações que sofreu. A partir desta fase começam a implementar-se medidas de racionalização da oferta bancária, os bancos portugueses passam a operar num mercado alargado – o europeu – e enfrentam novos concorrentes e novas formas de concorrência.

A nível doméstico são encetadas operações de concentração com a finalidade de se obter dimensão e vantagem competitiva. De acordo com o Banco de Portugal (1999, 2000 e 2003), apesar de o ano de 1999 ter sido caracterizado pela dinamização dos processos de reestruturação dos sistemas bancários europeus, através de F&A e alianças estratégicas, a concentração da actividade do sector bancário avaliada pela quota de mercado dos cinco maiores grupos bancários sofreu uma diminuição. Esta diminuição da quota de mercado dos grupos de maior dimensão foi acompanhada por um maior protagonismo dos bancos de menor dimensão e dos bancos não domésticos. As aquisições levadas a cabo por um grupo bancário não doméstico¹ foram determinantes para o maior protagonismo destas entidades no sector bancário.

¹ Em 2000, o Banco Totta & Açores e Crédito Predial Português foram adquiridos pelo Grupo Santander Central Hispano (SCH).

É a partir de 2000 que se verifica um aumento significativo da concentração da actividade doméstica por consequência das operações de F&A concretizadas, bem como a predominância de cinco grupos bancários (BCP, BES, BPI, CGD e Santander), com um posicionamento da sua oferta bancária no contexto da banca universal.

3. ANÁLISE DA ESTRUTURA DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

Os indicadores de concentração² permitem-nos analisar a intensidade da concorrência, com base nas quotas de mercado detidas pelas empresas. Assim, foram utilizados na análise duas medidas de concentração frequentemente usados na literatura económica.

Em primeiro lugar, foi utilizado o Índice de Concentração (C_K)³ definido como

$$C_K = \sum_{i=1}^K S_i$$

Este indicador traduz a quota de mercado detida pelas k maiores instituições bancárias a operar em Portugal em relação ao total do sector.

A segunda medida de concentração utilizada foi o Índice de Herfindahl (ou Herfindahl-Hirschman)⁴. O índice varia entre 0 e 1, indicando um nível significativo de concentração para valores próximos de 1.

$$H = \sum_{i=1}^n S_i^2$$

Os rácios são calculados para o universo das entidades bancárias que integram a Associação Portuguesa de Bancos (APB) e que abrange a quase totalidade dos bancos nacionais e estrangeiros a operar em Portugal, entre 1992 e 2008. A base de dados foi constituída com recurso a informação extraída dos balanços dos *Boletins Informativos* da APB relativos à actividade consolidada. Para as instituições que não procedem à consolidação, os dados respeitam à actividade individual.

Na análise realizada os índices de concentração são calculados para todo o sector bancário, não sendo assim efectuada uma análise da concentração para um mercado específico mas sim para o sector na sua globalidade⁵. A figura 1 ilustra a evolução da concentração no sistema

² Para uma revisão da literatura sobre medidas de concentração veja-se Bikker e Haaf (2002).

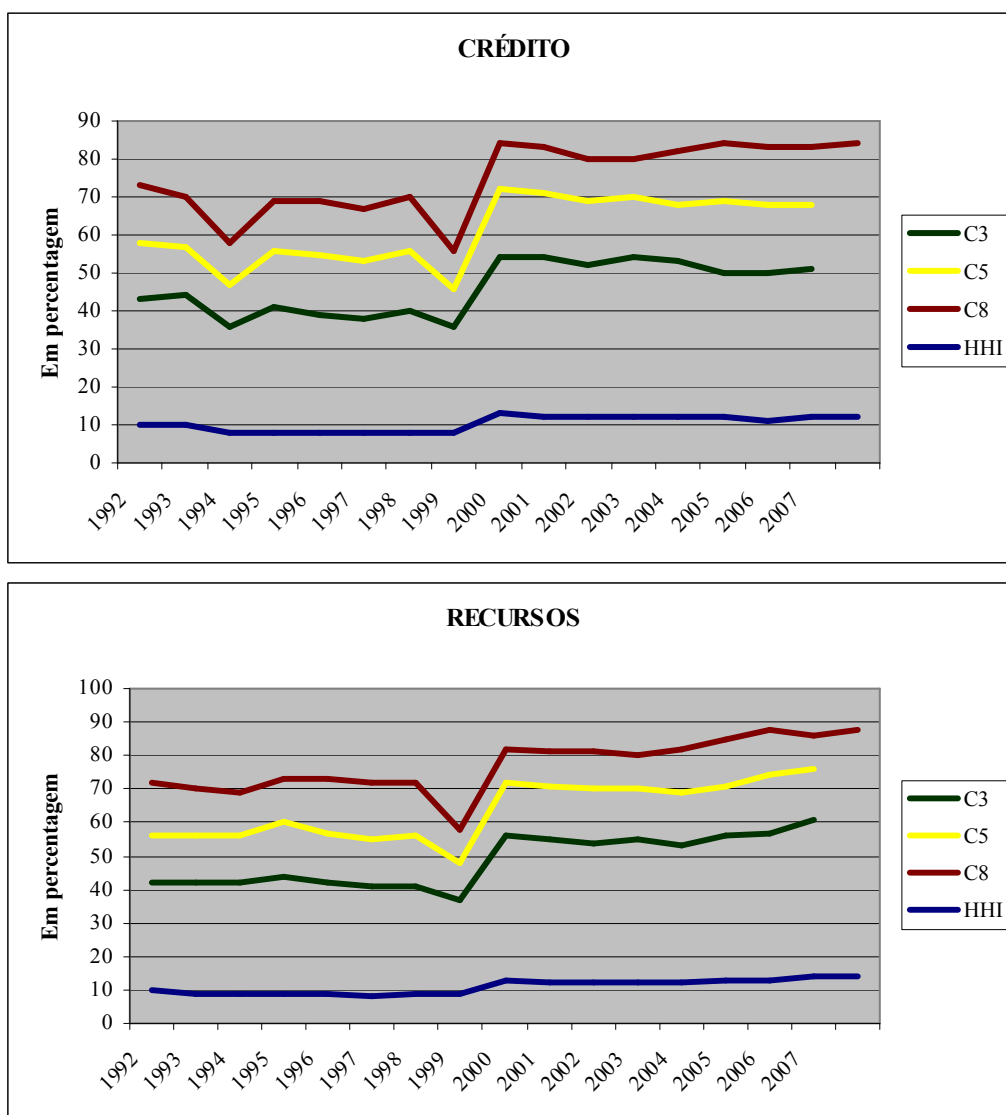
³ Este índice foi calculado para $k=3$, $k=5$ e $k=8$, onde S_i é a quota de mercado do banco i . Os bancos foram hierarquizados por ordem decrescente das suas quotas de mercado e o índice resulta da soma das quotas dos k maiores bancos.

⁴ Este índice calcula-se como a soma dos quadrados das quotas de mercado de todos os bancos.

⁵ Bikker (1998) apresenta algumas limitações associadas à utilização dos rácios de concentração alertando para a importância da segmentação dos mercados e das diferenças que se poderão encontrar no que se refere ao grau de concentração. Tal como o autor refere, nos mercados bancários grossistas a concorrência será mais intensa, enquanto que na actividade a retalho, os bancos continuam a operar em mercados nacionais fragmentados.

bancário para as variáveis *Crédito* e *Recursos*, considerando apenas os índices de concentração C_3 , C_5 , C_8 e o índice de Herfindahl. Pela análise da figura, é visível o aumento da concentração especialmente no ano de 2000 como resultado das operações de F&A concretizadas. Da análise de cada uma das variáveis verifica-se que os cinco bancos mais importantes detêm, pelo menos, 70% do mercado. Por seu turno, os restantes bancos incluídos no índice C_8 apresentam uma quota de mercado que varia entre os 12% e os 14% para as variáveis consideradas. A análise dos resultados obtidos pela utilização do índice de Herfindahl revela um aumento da concentração a partir de 2000, mais evidente para a variável *Recursos*, mantendo-se a um nível moderado.

Figura 1 – Índices de Concentração (Crédito e Recursos)



Fonte: Cálculos da autora com base em informação extraída nos *Boletins Informativos* da APB (1992 - 2009).

Notas: (1) Consideram-se todas as instituições bancárias listadas nos boletins da APB – com contas consolidadas e não consolidadas. (2) A partir de 2005 coexistem instituições que apresentam as suas contas de acordo com o Plano de Contas do Sistema Bancário (BCSB) e outras que as apresentam segundo as Normas Contabilísticas Ajustadas (NCA).

4. CONCLUSÃO

Apesar de o processo de concentração se ter iniciado em meados de 1990, os efeitos de tais operações ao nível da concentração são mais evidentes a partir de 2000, período em que se verifica uma intensificação da formação de grupos bancários. A análise da evolução da concentração no sistema bancário português sugere um aumento da concentração para todas as variáveis analisadas, evidenciando a predominância de cinco grupos bancários (BCP, BES, BPI, CGD e Santander) que, em 2008, conjuntamente detinham mais de dois terços do mercado. Por seu turno, a análise da concentração com recurso ao índice de Herfindahl não revela um nível significativo de concentração, se bem que se tenha verificado um aumento a partir de 2000.

A concentração da maior parte do mercado no conjunto dos grupos bancários acima referidos denota a existência de uma estrutura de mercado oligopolista. Contudo, a abordagem estrutural por si só não nos permite aferir relativamente à diminuição ou aumento da concorrência. A aposta do sector bancário na racionalização e na expansão da sua rede bancária, bem como factores relacionados com a dimensão, o posicionamento como banca universal, a qualidade oferecida e subjacente notoriedade serão factores a considerar e que poderão influenciar a concorrencialidade existente entre os grupos bancários predominantes.

É importante considerar algumas limitações na análise realizada, nomeadamente, as subjacentes à simplicidade na definição dos indicadores utilizados, na medida em que a correcta definição do mercado relevante seria importante para aferir sobre a concorrencialidade existente. De referir também que os processos de integração e consequente formação de grupos bancários, com inícios em meados da década de 90, levantam algumas dificuldades na análise da concentração, na medida em que, mesmo após a formação dos grupos bancários, a não consolidação do balanço de cada banco no balanço do respectivo grupo bancário não permite que os índices possam reflectir fielmente os processos de concentração concretizados. Este facto poderá contribuir para a obtenção de valores baixos para o índice de Herfindahl.

REFERÊNCIAS

- Associação Portuguesa de Bancos (1992 - 2009), *Boletim Informativo*, 11 – 43, Lisboa.
- Banco de Portugal (1999, 2000, 2003), *Relatório Anual do Conselho de Administração*, Lisboa.
- Bikker J.A. e J.M. Groeneveld (1998), "Competition and concentration in the EU banking industry", *Research Series Supervision*, 8, Netherlands Central Bank.
- Bikker J.A. e K. Haaf (2002), "Measures of competition and concentration in the banking industry: a review of the literature", *Economic & Financial Modelling*, 9, 53-98.
- Cabral, Luís (1994), *Economia Industrial*, McGraw-Hill, Lisboa.
- Carvalho, A. S. Margarita (2007), *Fusões e Aquisições no Sector Bancário: Homogeneização ou Diferenciação dos Produtos Bancários?*, Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Portugal.